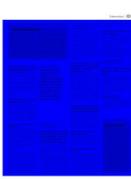


**E** | Entrevista

VASCO D'AVILLENZ
PRESIDENTE DA COMISSÃO VITIVINÍCOLA
DA REGIÃO DE LISBOA

LISBOA ENTRE AS PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS

Os Vinhos da Região de Lisboa são muito competitivos, quer pela cor, pelo sabor e aromas, quer pela versatilidade com a qual acompanham a gastronomia, afirma o presidente da Direção da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, Vasco d'Avillez.



Vinhos emblemáticos

Questionado sobre qual é ou quais são os ex-libris das exportações, Vasco D'Avillez afirma: temos vários vinhos emblemáticos aqui no mercado e nos mercados estrangeiros. Repare que em Inglaterra há cadeias de restaurantes que têm vinhos da Região Lisboa para acompanhar os seus pratos. Destas, a

Nando's é um exemplo magnífico. Mas nos monopólios do Norte da Europa – Noruega, Suécia e Finlândia – são os vinhos de Lisboa que detêm os recordes de vendas entre os vinhos portugueses. Nos melhores restaurantes de Paris encontramos vinhos da Quinta do Monte d'Oiro, entre outros.

Como se apresenta a Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa e qual a sua missão?

A CVR Lisboa é uma Entidade Certificadora e nesse sentido tem poderes delegados em si pelo Estado para certificar vinhos da área em que trabalha, como Regionais, uns, e como DOC, outros. Além desta missão, a CVR tem também que promover os produtos da Região na medida do possível.

Que território abrange a Região dos Vinhos de Lisboa?

A região dos Vinhos de Lisboa é muito extensa e vai de Lisboa até Pombal, o que representa aproximadamente 200 Km, enquanto em largura vai do mar até Santarém ou, dito de outra forma, até cerca de 30 a 40 Km do mar, para o interior.

Quais são as suas características distintivas?

As grandes características são: a influência do Oceano Atlântico, em toda a zona costeira, sobretudo até ao Montejuento. Depois, a influência das cordilheiras: Serra de Sintra, Serra do Montejuento, Serra dos Candeeiros e, por fim, Serra D'Aire, que se estende até ao sopé da Serra da Estrela.

Entre o Mar e o Montejuento temos um tipo de vinho e do Montejuento para leste temos outro. Há ainda que contar com os solos argilosos e calcários, mas com muita presença de solos arenosos sobretudo em Colares. O clima é ainda muito condicionado pela proximidade da nossa costa da Corrente Quente do Golfo.

O ano de 2015 foi um bom ano de produção e a Região, no seu total, produziu 110 milhões de litros. Isto quer dizer que das 14 regiões de Portugal Lisboa está entre as três maiores: Douro, Alentejo, Lisboa...

CLIMA E CASTAS DIFERENCIAM

No que diz respeito aos Vinhos da Região de Lisboa, quais são as particularidades diferenciadoras comparativamente com os de outras regiões do país?

São essencialmente as que derivam do clima já referido e das castas utilizadas aqui, como seja o exemplo do Arinto casta branca de grande potencial e que é cada vez melhor aproveitada pelos enólogos. A Casta Ramisco tinta de Colares faz um vinho muito encorpado e com elevado potencial de envelhecimento. Os brancos são vinhos com mineralidade e acidez muito agradáveis e os tintos mais encorpados

acompanham muitíssimo bem toda a gastronomia local. Do ponto de vista de posicionamento são vinhos muito concorrenciais.

Temos, no entanto, outras castas muito particulares da nossa região como sejam a Tália e a Cabinda, que entram na feitura dos vinhos que, depois de destilados, fazem a ótima Aguardente da Lourinhã. Esta, a Lourinhã, é a única Denominação de origem em Portugal exclusivamente demarcada para Aguardente. Só há três assim no mundo: Cognac, Armagnac e Lourinhã.

Quais são as castas que aqui são produzidas e que outras poderão, eventualmente, ser introduzidas?

Desde logo, o Arinto, a Malvasia e o Fernão Pires, Alvarinho, nos brancos e a Castelão, Touriga Nacional, Cabernet Sauvignon e a Alicante Bouschet nos tintos, mas temos muitas outras e a potencialidade de, com os terrenos que temos e com o clima que se faz sentir na Região, podermos vir a ter muitas mais que se vão desenvolvendo como, por exemplo, a Caladoc que já está muito implantada.

O ano passado foi um bom ano em termos de produção? Quais foram os números registados?

O ano de 2015 foi um bom ano de produção e a Região, no seu total, produziu 110 milhões de litros. Isto quer dizer que das 14 regiões de Portugal Lisboa está entre as três maiores: Douro, Alentejo, Lisboa...

Quais são os principais mercados de exportação?

Para nós, os principais mercados de exportação são os Estados Unidos da América, China, Europa do Norte, Brasil, Rússia e União Europeia.

E os principais mercados concorrentes?

Os Vinhos de Lisboa, como todos os Vinhos de Portugal, concorrem sobretudo com os Vinhos do Novo Mundo e ainda com os da Itália. No entanto, nos tempos mais recentes são a África do Sul, a Nova Zelândia e o Chile aqueles que mais se assemelham aos nossos e que têm uma

agressividade comercial parecida com a nossa.

Está prevista a expansão para outros mercados?

Claro que sim. Estamos continuamente a trabalhar nisso e os nossos agentes económicos são muito trabalhadores e cautelosos em ter sempre alternativas à mão.

Por exemplo, estamos a expandir as vendas no mercado do Canadá e estamos muito atentos ao evoluir da situação financeira de Angola.

VINHOS MUITO COMPETITIVOS

O que diferencia os Vinhos da Região de Lisboa no estrangeiro?

Desde logo o nome e, depois de os explicarmos, a influência Atlântica é muito marcante, em especial o efeito do "Rocio", que permite que de verão nunca tenhamos que ter rega na vinha e isso manifesta-se também na qualidade dos vinhos.

São competitivos?

Os Vinhos da Região de Lisboa são de facto muito competitivos, quer pela cor, pelo sabor e aromas, quer pela versatilidade com que acompanham a comida.

Área de Vinha

Dados do Ficheiro Vitivinícola na Região dos Vinhos de Lisboa revelam que se encontram em exploração cerca de 30.741ha de vinha, sendo a área inscrita na Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa de 9.298ha. Da área total inscrita, cerca de 7.250 ha de vinha estão aptos à produção de Vinho Regional Lisboa e 2.010ha estão aptos à produção de Vinho com Denominação de Origem Controlada. Quanto às DO's Bucelas, Carcavelos, Colares e Lourinhã, os dados apontam para 142, 10, 17 e 50ha respetivamente.



E | Entrevista

Ao vender, temos que vender o que seja mais apropriado para cada mercado. Para mim, um bom vinho acompanha bem a comida

Para além do vinho, que outros produtos são produzidos na Região no âmbito da atividade vitivinícola?

Produzimos vários tipos de vinho, entre os quais o Vinho Leve da Região de Lisboa, que tem uma acidez pronunciada de pelo menos 4,5Gr/l e uma graduação alcoólica entre 9 e 10% Vol. Portanto, um Vinho Leve que pode ser bebido por qualquer pessoa, sempre com moderação, que depois pode, sem problemas, fazer a sua vida normal de trabalho. Outro produto mais sofisticado é a Aguardente da Lourinhã, como já referi, e que tem muita procura. Estamos também acreditados para



Comendador da Ordem do Mérito Empresarial

No final do ano passado, Vasco D'Avillez foi condecorado Comendador da Ordem do Mérito Empresarial, Classe do Mérito Agrícola, pelo Presidente da República. Questionado sobre qual o significado desta distinção, declarou: esta condecoração foi fonte de muito orgulho da minha parte. Simboliza para mim o agradecimento da Nação pelo trabalho de 45 anos em prol da expansão do Vinho Português por esse mundo fora.

Tanto enquanto estive a trabalhar com privados, como foi o caso do Lancers em que as vendas subiram para 1,5 milhões de caixas de 9 litros, (esforços de muitos, claro), quer quando estive na VINIPORTUGAL promovendo todos os Vinhos Certificados de Portugal, quer como ainda agora, trabalhando numa CVR que nos últimos cinco anos dobrou as vendas de selos de certificação de 16 milhões para 32 milhões.

certificar Vinagres de Vinho, entre outros produtos.

O que caracteriza, em seu entender, um bom vinho?

Um bom vinho é aquele que o meu cliente gosta. Temos de ter muito cuidado com estes saberes. O gosto de cada um não se discute. Ora, sendo assim, o que é bom para mim pode não ser para o meu vizinho. Ao vender, temos que vender o que seja mais apropriado para cada mercado. Para mim, um bom vinho acompanha bem a comida. Em geral, como comida o menos pesada possível, e, por isso, gosto muitíssimo dos vinhos brancos da Região de Lisboa e nestes o Arinto e o Alvarinho têm a minha atenção sempre.

Qual a expressão de cada um deles?

Os vinhos brancos de Lisboa têm já uma fama e um nome muito sólidos.

ENOTURISMO REQUER APOIO E ACOMPANHAMENTO

O que pensa sobre o Enoturismo na Região de Lisboa?

Ora aqui está um assunto que esteve até agora nas mãos dos produtores e que requer apoio e acompanhamento por parte da CVR que o irá disponibilizar a partir deste ano, juntamente com o Território (Câmaras Municipais da nossa zona) e com o Turismo, neste caso a ATL.



Resultado histórico

A Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa certificou 8.5 milhões de garrafas no primeiro trimestre deste ano, ou seja, mais 13 por cento do que no período homólogo do ano anterior, o que constitui um resultado histórico para os Vinhos de Lisboa.

Após ter registado um crescimento de 20 por cento na emissão de selos em 2015 face ao ano anterior, com um total de 32 milhões de garrafas certificadas, a CVR Lisboa voltou, assim, a alcançar um novo recorde no balanço do primeiro trimestre de 2016. Os resultados apurados demonstram que há cada vez mais

adeptos dos Vinhos de Lisboa e que o potencial de crescimento na certificação é elevado, pelo que a nossa expectativa é continuar a bater recordes em 2016, afirma Vasco d'Avillez. Para além dos Estados Unidos da América, do Canadá e da Europa do Norte, também os mercados africanos fazem parte da estratégia de internacionalização da CVR Lisboa, que exporta já 70 por cento do vinho certificado. Nota, ainda, para as distinções atribuídas aos produtores da Região, como é o caso da Casa Santos Lima, considerada a oitava melhor produtora de vinho do mundo.



De que modo pode evoluir?

Temos de saber aproveitar em pleno o enorme potencial de turistas que nos visitam cada mês e que vêm quase todos a Lisboa. Têm que encontrar os nossos produtos e têm que ser "convidados" a visitar as nossas adegas e o nosso Território.

Que esforços têm vindo a ser feitos, juntamente com a Associação Turismo de Lisboa, para promover o Enoturismo da capital portuguesa?

Temos trabalhado muito na realização de eventos que atraíam quer os estrangeiros quer os portugueses, de modo a dar a conhecer os produtos da Região de Lisboa em Lisboa.

O que considera serem prioridades com vista ao desenvolvimento da atividade vitivinícola na Região de Lisboa?

As prioridades são: os Mercados e o Enoturismo. São dois trabalhos completamente diferentes e se o primeiro é feito aproveitando ao máximo os apoios da OCM, o segundo terá o apoio das Câmaras Municipais da Região.



18 ENTREVISTA

Os Vinhos da Região de Lisboa são muito competitivos, quer pela cor, pelo sabor e aromas, quer pela versatilidade com a qual acompanham a gastronomia, afirma o presidente da Direção da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa, Vasco d'Avillez.



VASCO D'AVILLEZ
PRESIDENTE DA COMISSÃO VITIVINÍCOLA
DA REGIÃO DE LISBOA

OS VINHOS DA
REGIÃO DE LISBOA
SÃO MUITO
COMPETITIVOS